

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manuel A. Frazas
Redacção e administração—Praça da República
Propriedade do Frazas & Companhia

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agência Havas

AMBATURAS—Bompreço, 1930; Publicação e edição, em 1930; Colação, em 1930
Brasil—Ano (mensal) 90.000 reis
ANÚNCIOS—Linha 900; Propaganda: preço acordado

O nosso Porto

Quem estas linhas escreve tem feito aqui, e por outros meios, a maior propaganda do problema máximo, que é para a nossa terra o seu porto de pesca, uma das seculares aspirações póvoas que os velhos pergaminhos já citaram e defenderam. Nunca será de mais insistir em tal assunto, se dele depende o futuro desta localidade progressiva, se ele, resolvido, será um facto poderosíssimo do engrandecimento local.

Uma terra que se fez e se notabilizou pela riqueza piscatória, que vê essa classe heroica emigrar, procurar sustento noutras regiões para cuja prosperidade trabalha, deve sangrar de mágoa, observando que a sua melhor fonte de receita lhe desaparece, o braço laborioso do pescador lhe falta, a industria de pesca define, os barcos se varrem da praia, a sua gente também, como se a mais tremenda catástrofe tivesse aniquilado tudo e todos!

Porque se deseja o porto de pesca? Porque é lá que reviver a nossa riqueza de outrora, amparará a pescaria que ainda existe cá dentro, fêmeita e desalentada, e aquela que está fazendo grandes outras praias, e que voltaria ao solo pátrio, onde vegetam as famílias, para as abraçar numa afeição santa...

O progresso trouxe consigo novos processos de pesca, mais lucrativos e menos penosos; e, sem um porto, esses processos não podem ser aqui usados.

Na Póvoa, pois, agoniza a pescaria por falta dum abrigo, dum porto que permita a entrada e saída, o ancoradouro dos barcos que com essas novas-artes se fazem ao mar. É este o motivo principal que nos faz defender a construção desse melhoramento máximo, porque muitos julgam que o porto de pesca só tem o objectivo—já por si grandioso—de favorecer a entrada do pobre pescador que na barra por vezes encontra a morte.

É digna de protecção a gloriosa e trabalhadora classe piscatória da Póvoa de Varzim, que na enseada comete feitos épicos de abnegação, quando as ondas traiçozeiras lutam com ela; e essa protecção, hem humana, hem justa, estará dando mais seguro acesso ao pescador, ao demandar a barra, construído o porto de abrigo; mas o porto tem outra finalidade económica que é mister frisar, defender e aclarar: a de permitir que a nossa pescaria possa purgar de vapores e novos pro-

cessos de pesca, deixando as preciezas redes e barcos de S. Pedro, que, se outrora fizeram sucesso, transformando a Póvoa com a riqueza que davam, hoje nada representam perante o progresso das artes-novas, perante a concorrência que estas lhes fariam nas outras praias, sulcando o mar com mais rapidez e menos perigo e trazendo dele, por armadilhas especiais, colossais toneladas de peixe!

É bom que se diga, se oriente as gentes, que o porto de pesca que se pede e noscia não se destina APENAS a favorecer, por humanidade, o pescador à entrada da barra piscatória, nem é para o pescador continuar na rotinica da faneca e da sardinha, mas sim a dotar a Póvoa, por medida económica e progressiva, com um porto onde se abriguem e estacionem as embarcações costelras, onde se exerça a pesca em larga escala, por vapores e traineiras, por modernos processos que não os actuaes—os arcateos barcos e redes de S. Pedro do nosso pescador póvoa.

A heroica classe piscatória da Póvoa mercia que se lizeza a despesa do porto de pesca para concluir na rotinica do passado; mas os resultados seriam nulos, hoje, devastados os centros piscosos do mar póvoa e perante a concorrência de arnações e traineiras. Porisso o nosso porto de pesca tem de atender a outro objectivo mais alto, e completando aquêle da pesca antiga, salvando a pescaria da Póvoa, que desaparece a emigr—heroica pescaria: —o salvando a Póvoa, cujo crise é medonha e só verá salvação no levantamento da industria piscatória pela construção do porto de pesca. Se o póvoa é heroico e salva, salvemo-lo com a nossa protecção; e salvemo-lo, com ele, uma terra importante e progressiva como a Póvoa!

Velocidade de automóvel

É espantoso como alguns dos senhores detentores do volante passam com o seu carro, em velocidades exageradas em pleno dia, como ainda há pouco tivemos occasio de presenciar na Avenida Mouzinho d'Albuquerque.

Torna-se necessário fazer sentir a essas senhores que a Póvoa não é nenhuma aldeola, e que dentro da vila deve haver o maximo cuidado com essas correrias foidas, e sem respeito pela vida dos cidadãos.

Alfabetaria

O nosso amigo e confraterão sr. António Pereira Marques, industrial de alfabetaria, acaba de mudar o seu atelier da rua Gomes Arvorim, para o seu novo prédio construído na rua António Graça. Desejamos-lhe muitas felicidades.

No tipografia de «O Comércio» executamos com a máxima rapidez e perfeição todos os trabalhos tipográficos

Ecoss da semana

RUA LATINO COELHO

Quixam-se-nos de que, na rua Latino Coelho, o pavimento não se encontra em condições, pois foi construído o aquiludo e se deixou, por cima, o entulho, à mercê de o vento, quando seria conveniente que o pavimento se fizesse em condições, se nivelasse convenientemente.

Já nos referimos a este assunto. Quando vier o inverno, a chuva fará daquilo um charco ao centro: vai ser aquiludo por baixo e aquiludo por cima...

A quem de direito—chamamos a devida atenção para este assunto. E note-se que na rua dos Banhos se encontra a mesma imperfeição no pavimento, em virtude da construção, também ali, do aquiludo.

OS SENIORITYS

São por vezes expulstas estas senhores. Muito exigentes, mesmo ricas, e nem atendem a circunstâncias humanitas e respeitáveis. Exigem um não muito que o poverito. Porque não há humanidade, salta a lei do inquinatudo, e se, de facto, a sombra dela medram certos typos, outros não são equitativos; se há iniquitos maus, também nos senhores não falta aquêle barbarismo dos senhores feudais.

Ne Avenida um, brigando com uma respeitavel senhora, com maior ansente por circunstâncias especiais, que a civilização respeta, chegou ao cimulo de lhe cortar a agnia que era paga. Maltr a sede também a mulher.

Como a diminuição de consumo determina prejuizo camarrivo, porque não há, nos Serviços Municipaliazados, uma disposição defendendo os inquilinos da fúria de tais senhores que coram a agnia?

TELEFONES

Passou de um o mimero de telefones na Póvoa. Por ele se vê o valor da nossa terra e a compreensão de quanto esse serviço nos é útil. Tal desenvolvimento telefonico nos deu luz e nos levou directo ao Porto, como dianhos nos dari de termos um serviço permanente e não só até à meia noite; bastava mais uma unidade no serviço, para fazer esse turno, e a despesa de mais jogosos estudos não é comparada com a importância de vos assinantes da rede, pagando 25 contos por ano.

A propozição: O mimero de telefones dobraria se o preço de instalação e de assinatura fosse mais barato e equitativo. Peisim nisto que tem o dever de olhar por estes assuntos.

Pelo Teatro

Companhia Ilda Stiechlin

Depois das magnificas réctas da Companhia Maria Mateo, uma outra esplendida companhia nos visita no próximo sábado e domingo—Ilda Stiechlin, que possui um elenco de artistas de grande valor e merecimento.

Serão levadas a scena as peças de grande successo «O Tambor e o Guiso» e «Sonho da Madrugada», duas commedias em 3 actos, verdadeiras criações da illustre actriz Ilda Stiechlin, que nos tem um trabalho admiravel, pondo em facto e apreço o seu privilegioio talento.

A assinatura para estas duas réctas encontra-se aberta no Café Universal.

CARTA DE LISBOA

Todas as entidades póvoas, officiaes e não officiaes, sabem que sem pre tenha defatado e urgente necessidade de porto de pesca da Póvoa e, por essa causa, me tenho utilido, sem desanimo ou desfalecimento. Conheço bje essa questão como é pena a não enchemos alguns pevosos que podem não interferir com deculda efficacia. Acompanhoo-a de longe, em todos os seus pormenores, e tudo quanto lhe respecta atai a minha curiosidade e vivamente me interessa.

Talvez por isso, tento a impressão, de que a Póvoa ganhará breve a sua partida. O ponto está em que as suas figuras dominantes, os seus gremios e sindicatos, se movimentem, persistam na luta de novo encetada.

Atina há pouco, uma alta figura de engenheiro, autoridade incontestada no assunto, me afirmou que a realiação do porto de pesca da Póvoa, mesmo sob o ponto de vista financeiro, não tem as difficuldades que certos senhores imaginam. Promettero-me mesmo demonstrar-lhe perante quem, por força das circunstancias, terá de dizer a última palavra.

O próprio Administrador dos Serviços Hidráulicos, sr. Coronel Lopes Galvão, contando-me as suas impressões da fugitiva visita que há dias fez a Póvoa, deixou transparecer o seu grande desejo de ser útil à terra que tanto o encantou...

É necessário, pois, não deixar

Colégio Bartolomeu dos Martires em Braga

Filial do Colégio Povoense

Com sincero jubilo que nos animamos que o Colégio Povoense, fundado nesta Praia há mais de enorme soma de energia e accedida for, a de vontade, um dos legítimos orgulhos desta terra dos poveritos, acaba de instalar em cidade de Braga uma filial, que dada a grandeza das suas installações e a accedida directo a laticulge ecclia do seu professorado promette ser em breve tempo um dos melhores estabelecimentos do ensino do País. A frente dessa filial accetam-se os nossos senhores sr. Francisco Inesal dos Santos e dr. Franklin Maralheiro; e primeiro tem e sua honra consagrado pela proficula directo dada ao Colégio Povoense a cujo progresso empustou toda a sua dedicacão e intelligência, elevando o nome do Colégio Povoense a um nível de grandeza que desde há anos o impõem; e segundo tem um passado brilhante de professor, que ao longo licenci em que tem conquistado os melhores laureas para o Colégio Povoense em que sempre tem trabalhado com dedicacão e indiscutivel proficuidade, que na Escola Commercial e Industrial da Póvoa de Varzim, onde o seu nome ficou gravado indelovelmente na sua acidentada historia.

Sendo assim, coofidado e estas dadas intelligencias já provadas e a estas dedicacões postas há anos á prova na installação do ensino nesta vila poverita, sem recorrer a profetas liozelras, angurar os melhores estudos para o novo Colégio que na cidade de Braga se acaba de fundar.

Regozijamo-nos com justificado motivo por muitos motivos deves nos alegrarmos, nos quais pretendamos os nossos votos sinceros duma certa vidade.

Quando já este noticia entrava em maquina, acabamos de saber que o Ex.º Sr. Dr. Franklin Maralheiro, cuja falta entre nós vai ser sentida, será substituido no Colégio Povoense pelos nossos poveritos amigos Dr. Raúl Cardoso, Major Eraxisto e Dr.ª Alice Fernandes.

Reiteramos as nossas prentes de teuou, pondo á disposicão do Colégio Povoense e da sua Filial as coluzas do nosso jornal.

est.orecer estas boas vontades, antes estimul-las, e aproveitar, ao mesmo tempo, a excelente impressão causada pelo discurso do illustre professor Dr. Vasques Calafate. Unam-se todos, constituindo um sólido bloco, e no estandarte das suas reivindicações a ngilar no momento escrevam apenas as palavras: «Queremos o nosso Porto de Pesca».

Se a Póvoa agitar esse estandarte como labaro sagrado e em volta dele todos os bons póvoes se reunirem, seja qual for a situação official ou particular, não tenham dúvida que, estando achada a solução, breve virá a realiação. Ninguem o duvide.

A morte tem-me levado da Póvoa, de há um tempo a esta parte, muitos amigos devotados. Desde o padre José Lino, Dr. Castro Bicho, Martins André, Martins da Costa até ao pobre Francisco Graça, é enorme a lista dos que a Terivel Parca tem roubado à minha amizade. Francisco Graça, o último que empreendeu a grande viagem para o Alcm, e de cuja morte só tive conhecimento por este jornal, era um rapaz que eu muito estimava, até pela maneira franca e rude como exprimia as suas opiniões. Deu-me muitas provas de consideração e amizade, que eu attribui especialmente ao affecto que ele sabia ser tributar a sua terra. Isto dizia da sua bela alma de bom poverito. Aos seus, especialmente ao querido irmão, o illustre medico Dr. Joaquim Graça, envio sentidos rrames.

O Dr. Samuel Maia publicou há dias, em fundo, no «Século», um judicioso artigo sobre turismo. Dizia o distinto medico, que é de s que sabem honrar praticamente o seu diploma, que se deve pensar mais em limpos e confortáveis hotéis, tipo s'rie, um pouco, talvez, género pensionato, destinavel à classe média, do que sonhar em epiluzas para principes, porque este género de clientes não garante hoje os juros que tais epiluzas estio custando. O artigo, bellissimo como todos os que saem da sua brilhante pena, é um ótimo manual de felizes suggestões sobre o que mais convém ao verdadeiro turismo, como fonte de receita.

A Póvoa, onde é sensível a falta de um bom hotel, deve inspirar-se em licoes como as que sabe dar o illustre escritor-medico Dr. Samuel Maia, que é considerado, pelo seu character, saber profundo e grande brilho de exposicão, uma autoridade incontestada.

A propozição de turismo, quero tambem congratular-me com a recente inauguração do Estoril Palacio Hotel, a esplendida realiação de Faust de Figueiredo.

A Empresa concessionária do novo Palacio-Hotel, composta de belgas, no justificado intuito de atrair clientela, está na disposicão de fazer, no estrangeiro, uma larga propaganda da nossa belgiza. Para esse effeto teve já o cuidado de se assegurar da colaboração de um propagandista de nacionalidade franceza que não é, segundo afirmoo há dias um importante industrial, qualquer berrador de programam.

Se assim for e os resultados forem bons, não há quem não rivea congratular-se, pois é evidente que o país alguma coisa lucra com as prosperidades da nova empreza.

(Continua na 2.ª página)

Ano 27
p. 50
pag. 4

SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Velharias -- O PELOURINHO

A monografia a que me tenho referido dispensa a insistencia na apreciação da importância histórica dos pelourinhos e do cartão que a sua conservação deve merecer a todos os naturais e até simples habitantes dos municípios respectivos.

Estes monumentos tem um similão interessante aos crucifixos das Igrejas conventuais ou paroquiais, tão abundantes e até indispensáveis nas freguesias rurais. Em algumas delas sítios de conceito também existem, como na Póvoa de Varzim.

Os pelourinhos deitam o seu nome a várias localidades e vilas, como se assinalando os pontos em que estão ou foram levantados. Exemplos: largo do pelourinho na capital do país, onde está collocado o belo exemplar manuelino, ao centro da praça no lado do qual nasceu -- estão os paços do concelho, rua da Picota, na cidade de Viana do Castelo, que desmomba quasi a sudeste de praça de Ribaúdas (antigamente da Rainha, intercedidamente trocou este denominação, pois foi D. Maria II quem elevou a cidade a vila -- ainda classificada de vila -- a vila de Viana do Alinho ou do Foz do Lima, sendo nesta praça e a umas duas dezenas de metros, que estão os paços do concelho, de estilo típico e de que restaram exemplares na praça e a rua do Pelourinho e o largo do Pelourinho, nesta nossa terra, este incorporado na alameda ou praça do Almada e aquela ainda como tal denominada e oxalá se conserve para perpetua memória da casa.

O pelourinho póvoeiro está hoje assente, com muito pequeno furo de dilatações, no ponto em que se encontrava primitivamente, quando no tracho da freguesia alameda -- a ponte da estrada Foz-Viana-Cervelas -- stava o antigo mercado público construído em 1871/2. Uma verga segurada no gerol havia, impedindo o levantamento dos pelourinhos logo em frente ou a pequena distancia dos paços do concelho.

Ora na Póvoa de Varzim ainda existe, bem conservada, embora escurada de horas competentes, a casa que servia de paços do concelho até 1801, data em que, pela poder central, foi entregue ao Município a actual officio, sendo abandonado aquelle, e muito mais tarde alienado, por venda a particular. Esse antigo edificio municipal, pelos pormenores architectonicos e sumarios que apresentava, um ática muito característico, hoje obstruído, não pode ser álmido, além dos principios do século 18º, embora se saiba que a Póvoa de Varzim adoptou fórmula municipal perfeita no século 16º.

MANUEL SILVA

Carta de Lisboa

(Continuação de 1.ª página)

Ha pequenas nadas que revelam, quantos vezes! -- grandes e maravilhosas coisas.

E' o caso da festa da flor al levada a effecto, em beneficio do Hospital da Misericórdia, e cuja noticia de meia dúzia de linhas, vi neste jornal. Sem reclames estapafúrdios, de circo barato ou barraca de feira, rendeu nada menos de 8 contos! Um bravo ás gentes povoeiras que realisaram a humanitária iniciativa e muitos parabens ao digno Provedor da Misericórdia!

E' com estes pequenos nadas, annual, que se provam as extraordinárias coisas de que os povoeiros são capazes quando querem.

PÓVEIRO ADVERTICIO

P. S. -- Eram várias as gratulias da minha última carta, uma das quais, a mais ouvida, quero emparar. E' aquella em que o amigo Machado, me trocou a palavra -- "acompanhar" por "comparar". A acção de Pinto Machado não precisa que ninguém a compare: impõe-se por si. O que precisa é de ser acompanhada e applaudida. Para que se saiba...

P. A.

O melhor presente

que se pode oferecer a uma senhora é uma caixa de pó de arroz em um vidro de esmalte. Recomecem ha dias grande variedade nos seguintes preços:

FRASCO & COMPANHIA

Telefone 4

Benemerência

O nosso bom amigo e conterrâneo sr. Manuel Fernandes Troina, actualmente em Manaus, lembrou-se de fazer uma quete entre alguns dos seus amigos, daquella cidade, quete que rendeu a importância de 200 escudos a que se destinam ao nosso amigo conterrâneo José Martins Arcias, da Rua da Boavista, que se encontra a braços com uma terrível doença. Os subscriptores foram os seguintes: Manuel Fernandes Troina, Ricardo Caseira, José da Costa Novo e António Barbosa, com 10000 reis cada; Avilino da Lapa e Aurélio Rodrigues Mateus com 5000 reis cada, tudo moeda brasileira.

A referida importância já foi por nós entregue ao seu destinatário, que não se cansará de agradecer o gesto bondoso que para com elle tiveram os seus conterrâneos.

Ilm hajam todos aqueles que lá longe, em Alcm-Atlântico, já mais se esquecem dos seus irmãos desprotegidos da sorte, tirando das suas economias uma parcela para lhes mitigar a fome por algum tempo. Para álm, vão também os nossos agradecimentos e os nossos louvores pela sua bela acção.

Rodríguez Laranjeira

Como noticiamos, um grupo de amigos offereceu-lhe um jantar, num dos saluvaries desta praça, o qual teve seu animado e festivo, tendo-se offerecido muitas brindes de saudade ao jornalista, no repulicão e ao Propagandista da Foz. Ao jantar vieram assistir alguns dos seus amigos do Porto.

Rodríguez Laranjeira, agradecido a hon engem, produziu um bellissimo discurso que todos os presentes paluvaram.

Vila de Cerva

Anda o nosso collaborador sr. Baptista de Lima escrevendo, no "Correio de Foz", uma extensa e interessante descripção histórica da antiga Vila de Cerva, que foi concelho e julgado e hoje pertence a Ribeira da Pena. O nosso amigo também tem pugado pelos interesses daquella região, sendo ao grato constatar, pelas correspondências aquella terra passos os ditos, que o nosso collaborador conta all verdadeiras dedicações e amizações.

Seguimos, pois toda propaganda do nosso collaborador, por terras de Trás-os-Montes, só pode redundar na propaganda da a sua Praia; e folgamos por, bem longe da Póvoa, Baptista de Lima ser estado e o seu trabalho justamente reconhecido.

Cine-Garrett

Na noite de hoje será exibido no nosso Cine-Garrett a formidável fita em 12 partes -- Nossa Senhora de Paris -- versão cinematográfica do grande escritor Victor Hugo, e a qual foi lousa parte o destino archaico, ultimamente falcido, Lou Chancy.

Completa o programma a fita Cine-Farça em 4 partes e Revista de Actualidades.

General Vasconcelos Porto

Este illustre militar e engenheiro, delegado da C. P. no Porto, acabou de ser agraciado com o officiato da Benemerência. Felicitamos S. Ex.ª, que é genero do poeta póveiro Gomes de Amorim e é admirador da nossa praia.

FESTAS DE SETEMBRO

Vai o Club Naval Povoeiro, de acórdio com a Confraria das Dóres, realizar, mais uma vez, as Grandiosas Festas de Setembro, que tam admiravelmente têm sido pelo seu brilhantismo invulgar e surpreendente. Os banhistas, e os forasteiros que hão alluido a esses pomposos festejos, em que vibra a alma entusiasta dos rapazes do Club, sabem perfeitamente que assim é verdade, que são de ver as Grandiosas Festas de Setembro.

Este anno não desmerecerão das dos annos anteriores, antes as avantajariao conforme o programma que com aprazimento publicamos.

SABADO, 20 -- Original e deslumbrante ornamentação em nove ruas da vila. -- Concertos por quatro bandas de musica. Grandiosas illuminações electricas nas principais ruas da vila e Largo das Dóres pela casa Antonio Correira -- Arcalet. Fogo de artilharia de surpreendente effeito. -- Exposição nocturna dos Passos das Capelas que rodeiam a igreja das Dóres.

DOMINGO, 21 -- Concertos pelas bandas. -- Festividade religiosa no templo das Dóres. -- Imponentissima processão de N. S.ª das Dóres com mais de 400 anjos -- Fetiche Festival na Praia com a mais deslumbrante e surpreendente illuminação electrica até hoje realisada nesta praia. 35.000 lampadas Oram., trabalho da casa Souto & C.ª, da Porto. -- Ornatações de grandioso merecimento artistico. -- Brilhantissima sessão de fogo aquático.

SEGUNDA FEIRA, 22 -- Grande feira annual e concerto pelas bandas de musica. Desafio internacional de Foot-Ball Brilhantes illuminações. Grande Festival na Praia com uma novidade de pirotechnia para esta praia: Sessão de fogo preso junto ao mar.

TERÇA FEIRA, 23 -- Concerto pelas Bandas. Batalha de flores Ornatações e illuminações. Grandiosa e Fantastica Marcha Luminosa com nove formosissimos carros a saber: 1.ª -- A Serpente, 2.ª -- Chaveana Chinesa, 3.ª -- Floreira Luis XV, 4.ª -- Galera Romana, 5.ª -- Eleante, 6.ª -- Carro Egipcia -- Rainha do Sabá, 7.ª -- Carro das Balanças, 8.ª -- Carro dos Bombeiros, 9.ª -- Carro de honra do Club Naval e centenas de animas e flores illuminações. -- As festas terminam com a Batalha de fogo no Passeio Alegre, numero que tem merecido os mais entusiasticos aplausos da multidão.

Sob os ciprestos

Na sua residencia á rua do Visconde faleceu, na ultima quinta feira, a sr.ª D. Maria da Graça Fiuza da Silva, de 75 annos, irmã do nosso amigo sr. Antonio Martinho Fiuza da Silva, digno escriptor de direito aposentado.

O funeral ha in Lusa senhora teve lugar na tarde do dia seguinte semtoo muito concorrido. A familia entulada os nossos sentimentos.

No Caramulo, sonde se encontrava ha alguns dias, faleceu na segunda feira, o nosso conterrâneo sr. Sargento Manuel Gomes, que durante muito tempo fez serviço no Quartel desta vila.

Apresentamos á familia entulada especialmente a sua descolada esposa as nossas condolencias.

Em casa de seus pais, á Rua 31 de Janeiro, faleceu ontem o menino Simão Francisco Vieira, de 2 annos de idade, filhinho do estimado e respeitavel nosso amigo sr. João André Vieira, a quem, assim como a sua esposa, apresentamos os nossos sentimentos.

Na rua de José Malgueira, faleceu no sabado ultimo, o sr. José Francisco Nogueira (Patarata) viuvo antigo negociante de carnes verdes. O seu cadaver esteve depositado na capella da Misericórdia, donde se e. lousou o funeral para o Cemeterio.

A todos os seus, apresentamos os nossos pesames.

Carta da Póvoa

Por insistentes pedidos substituímos a costumada "Carta da Póvoa" por alguns perfis que Mavil por um acaso descobriu e que foram recitados na ultima Festa de Caridade no Teatro Garrett, em favor dos Bombeiros Voluntários, a quando das apresentações d'alguns dos generosos e gentis cooperadores e cooperadoras dessa bizarra manifestação de Bondade.

D. SOLEDADE SUMAVIELLE SOARES

Virgem da Soledade!

Chamotam-the assim um dia, Mas porque? Porque seria Perguntou com antecidade Meu coração curioso: Mas os olhos, esses sim, Não se enganam e por fim Acharam o nome famoso: Lies ver um rosto lindo Um corpo suave e gentil, A boca um mimoso lil, Lábios sempre sorrindo. Vestida de cor das rosas Envolta em crepe tão fino Lambra Madona divina Daquellas telas formosas Pintadas por Urbano Beza, gracilidade A Virgem da Soledade Nam flo de voz divina: Tão doce, tão musical, Ven cantar as andorinhas, Enjulgadas freitinhos, Dos conventos do beiral Julgava p. ta andorinha Que vem cantar os irmãos Tão alegres tão loucas Na sua cupa prelinha

D. JANDIRA TEIXEIRA

Formosa, um ar tão alegre todo moço, No palco é uma artista. Ao vê-la em scena eu disse com alvorço: Eu um estrito de revista! Na sua voz de miga anjo Vai dizer nos illas versos Que na sua voz liza dispersos Nos chegam ao coração... Repair quando disser Aquele doce adeusinho, Ao rudo do póveiroinho Que no mar se vai perder, Quem nos deu a nós do suvir Uma boca de mulher Dizer-nos adens assim! Na sua boqueta a sorrir! O por é que porfim Ninguém queria partir

ANTÓNIO PINTO MACHADO

Pinto Machado, o poeta Escriptor e jornalista Alma grande d'artista A pinhar com a caneta. Que nos versos tão belos Lindas telas de fantasia Corucho e poesia Que até apetece aprendê-lo! E' o paladizo esforcado Desta praia tão divina De beza peregrina Reficario lavorato. A sua pena é um cristal Built d'estranho fulgor, Traz por timbre em seu mabel Lindas asas dum condór

DR. JOÃO NETO

Pouco direi á doular E' um delcado poeta E da poesia faz seta Para ferir o amor Mas o caso mais frizante E' que o havemos de ver Num gesto todo divino Defender e com casta Um tribunal todo austero Um crime horrendo e feio Com um soneto d'Amór.

EU

Que cadstrofe se deu!... Pois se agora falo eu... Palavra d'honra offinal Eis que o caso m'assusta: Dizer mal também me custa -- Dizer bem fic me mal! No meio desta emburhada E' melhor não dizer nada!

MAVIL

AUTOMÓVEIS E CAMIONETES

ALUGA CAETANO LINHARES

AGUA E LUZ

O 23 de Maio, no seu último número, publica, em logar de destaque, a nota do rendimento dos Serviços Municipalizados, referente a 1927 até o fim do ano económico de 1929-30.

E de louvar, embora constitua um dever, a publicação de tais notas, não só de receita COMO DE DESPESA. Mas a essa nota não faríamos a menor referencia, por que descontentamos dos motivos inconclusíveis que a determinou, se não vissemos que ella, não inserindo o rendimento da água em 1927, diz: «Nesta Repartição não existem livros do tempo dos S. M. referentes ao rendimento da água durante o ano civil de 1927»

Isto publicou-se, correu mundo talvez com risos de satisfação e aprazimento mas o Município, na nossa obscura opinião, não devia dar, SE DEU, benefício para tal, -- pois a verdade é que -- ninguém a pode esconder -- se não foram procurados os elementos que na Repartição devem existir, e elucidar por infelizmente o assunto não seria difficil encontrá-los nos livros de reculta da Tesouraria Municipal ou da escripta geral da Camara, cujos documentos não consta que tivessem desaparecido, transitado para a Torre-d'Alto ou infelizmente devorados por algum incógnito.

Será bom frizar-se que em 1927 as contas dos Serviços Municipalizados (festes sem autonomia, principalmente os da Agua, que só a tiveram em 1 de Janeiro de 1928.) FAZIAM PARTE TÁIS CONTAS DA RECEITA E DESPESA GERAL DA CAMARA.

Possuimos uns apontamentos -- para um dia ser feita a historia municipal: se eles se referem a 1927 e estão autenticados, a água rendeu neste anno, 1053390. Até que seja confirmada, ou não, esta verba, fica, portanto, conhecida, assim, a lacuna apresentada pelo 23 de Maio, certamente, e pelo visto, não para elucidar o público -- POIS NÃO O ELUCIDOU -- mas para, perante elle nos collocar em furo.

Acrescenta a referida nota que a água, em 1928-30, teve uma differença para menos, no consumo, de 107000 e tal metro; mas sendo o rendimento, em escus lus, maior -- 114885 -- POR TER SIDO ELEVADO AO DOBRO O PREÇO DURANTE OS MESES DE JULHO A OUTUBRO.

Aqui há equívoco. O preço foi elevado, não ao dobro, mas de 180 para 200 no verão, e de 80 para 180 no inverno. A ordem, n.º 3, fora de 11 de Outubro de 1929 e não teve effectos retroactivos; e aquella differença a mais, de 114885, portanto, só poderia ter vindo do consumo de inverno, de Novembro de 1929 a 30 de Junho de 1930, e não durante os meses de Julho a Outubro, como se pretende affirmar, solene e officiosamente, na supracitada nota. Foi em Novembro de 1929, sim, que o aumento entrou em vigor, passando o metro cubico de 80 a 100.

Também há equívoco em dizer-se que a differença para menos, no consumo da água, é devida ao aumento de preço, pois aquelles 10000 e tal metro a menos são do consumo de verão e que, por causa da seca, deixaram de ser vendidos e de dar um total de 45.000\$00. Ora, acrescentando estes contos aos 114885, rendimento verificado em 1929-30, temos uma soma de 97.30885 -- quantia que se teria apurado, SE TIVESSE HAVIDO AGUA PARA VENDEIT; e, confrontando este total com o de 1928-29 -- 1143330 -- achamos uma differença a mais de 1614885, que seria devida ao desenvolvimento que os Serviços Municipalizados QUEREM TER mas que não se lhes tem dado; de aí -- E SE DEU A -- o desequilíbrio latente.

Frise-se que os 32.30885, da supracitada nota do 23 de Maio, não estão de harmonia com as contas que o mesmo jornal publicou, no seu n.º de 9 de Agosto de P., onde accusa, na gerência camarária de 1929-30, uma reculta de água no total de 50249310.

Julgamos dever ao público estas satisficções.

BAPTISTA DE LIMA.

Nós e a Lapa

A Confraria de Nossa Senhora da Assunção, ou Mésa da Lapa, julgou-se na liberdade de fazer e publicar uma nota-offensiva...

Não rimos, porque o acontecimento não é para rir e para chorar a proleza franciscana que todos observaram no aludido arraial...

Nós não felamos nas ornamentações mas apenas nas iluminações que não nos satisfizeram não e não. E porque assim foi, não criticamos nos fizemos considerações justas, com aquela liberdade com que é preciso dizer-se as Verdades, dó a quem doer.

Estávamos no nosso direito de propagandistas da nossa terra, que desejamos diversos brilhantes e não arraiais de aldeia, principalmente com uma iluminação, embora eléctrica, mas que não satisfizesse o nosso espirito baírrista.

O arraial da Lapa, tratando-se das Festas d'Assunção, não pode ser, como tem sido, um simples arraial para os moradores daquele bairro, mas um brilhantíssimo festival para toda a Póvoa, para os banhistas e forasteiros.

Preferiríamos os baldes vezneanos ou cópinhos ninhotas. A iluminação esteve péssima — não reccamos de o repetir, sem com isto darmos ensejo a que caia sobre a Póvoa um chuvaeiro de críticas; e tornamos a repetir, para elucidação das gentes, que as nossas impressões, sobre as Festas d'Assunção, são feitas ao correr da pena e sem acrimonia para ninguém, somente no desejo de ver essas Festas cada vez mais majestosas e admiradas.

Louvável o nosso fim — o de lembrar para amar. Mas não o entendeu assim a Mésa da Lapa, honrando-nos com uma nota offensiva a confundir as nossas observações laics e sensatas com a maledicência de qualquer zóilo imbecil.

Lembre-se a Lapa que a verdadeira propaganda da Póvoa não está só em realçar as suas belezas, mas também em procurar estirpar os venenos que a possam comprometer.

Numas festas em que se gastam 18-20 mil contos, e cujos números principais são o arraial, procissão e tiroeteio na praia, há o direito de exigir um festival em termos.

Ligue-se com esta a Mésa da Lapa; e não respondemos ao resto de seus remoques — por que são descabidos e filhos do despeito. Arquivámo-los apenas — para futuros ajustes de contas.

DR. F. MATOS MOREIRA RAI O X. TODAS AS APLICAÇÕES. DOMENICAS DAS GRANHAS ORTOPEDIA - CLINICA GERAL. CONSULTORIO: Rua de Vazim, 112. Residência: Rua de Vazim, 112.

FALA DUM FORASTEIRO

Ao chegarmos ao Passeio Alegre, surpreendemo-nos tudo quanto tivemos. Os predios voltados ao mar, parece que foram feitos a capricho, para ver qual de entre todos ficava mais bonito. Teria, haria, all um concurso de construcções?

Em geral são azeitoados, de varias cores e desenhos, como o são, igualmente, os predios bons desta localidade.

Passeio Alegre, rua dos Banhos, Pr. II, Avenida, formam um conjunto maravilhoso que, visto do lugar destinado ao sinalero, e olhando para qualquer dos quatros pontos citados, é uma coisa que nos encanta, e, se dissermos que o pouco que temos visto que tanto nos agrada como isto não dizíamos serdo uma grande verdade!

A Avenida é de 700 e tal metros a rua dos Banhos estende-se até ao Estádio homes de Amorim e Avenamar, a alameda é soberba, a Praia e lhuja e com toldos e burs; para o sul a grandiosa enseada e em frente o panorama empolgante do oceano! Subtilm...

Na alameda assenta a estátua dum grande heroi, que foi filho desta terra e fez honra aos homens da sua classe e a todos os portugueses: esse homem, que foi tão cobhecido por seus feitos de heroidade e abnegação, chamava-se o Cego do Maio, nome de guerra. Foi o que se chama um guerreiro um lobo do Mar! Quantas vidas ele salvou com risco da sua propria vida! Ainda hoje se vê o seu retrato nas exposições das fotografias da Póvoa, com o peio cheio de medalhas tão nobrememente ganhas! José Rodrigues Maio figura na galeria do Club Naval, que lhe guarda as condecorações, e dos Paços do Concelho.

Cremos bem que todos os povetiros se sentirão orgulhosos por terem sido um seu confrerano de tão elevadissimos sentimentos e de tão nobre valentia.

Para ele as ondas do Mar foram coisas que nunca o amedrontaram, e sempre que via algum vezgão sobre elas, com risco de se perder, não torcava de, no seu frangi barqueto, de lhe ir lançar o seu braço salvador!

Quantas familias ainda hoje bendizem a sua memoria e lhe pedirão uma santa paz eternal. Bem merecido e bem ganho foi, portanto, aquele busto significativo, encoito numa rede de pescador, que foi o seu ganha-pão. Paz à sua alma, o heroi e santo, cuja Torre e Espada preciosa amedrontam as ondas e respectar lhe a missão augusta de humanidade. A. M. B.

Escola Commercial Rocha Polzoto

Está aberta de 1 a 20 do corrente, a matricula para os individuos que desejem frequentar o curso de contabilidade e de arithmetica, e neste mesmo prazo devem apresentar os seus requerimentos aquelles que pretendam fazer exames de admissão a esta Escola.

Encusado será recordado a todos os interessados a frequencia desta Escola, destinada a concorreer valiosamente para a aducação professional das classes pobres desta villa.

Pela reforma do ensino técnico milita momento decretado, o curso aqui ministrado, dá direito á admissão aos concursos publicos para agencias de finanças, agencias e contadores, empregados de secretarias dos corpos administrativos, preferencia para empregados de secretarias de estabelecimentos de ensino, e aos concursos de varias casas comerciais e bancarias.

Celégio D. Nuno

Vai abrir, em Outubro, na Praça do Almada, local central, com bastante espaço, um novo Colégio para o sexo masculino.

Os alunos alunos internos, semi-externos e externos, para instrucção primaria, secundaria e curso comercial.

O corpo docente é competetissimo. Será ministrado o ensino religioso, de hação da direcção dos sacerdotes illustrados e piedosos.

Os nomes dos que se abalocaram a obra de tanhação valio e instante necessidade são garantidos dos beneficios que o novo Colégio ao vai trazer.

Ao nome Celégio D. Nuno, desejamos todas as prosperidades.

Boletim Semanal

Manuel Silva

De regresso das terras de Caldelas e de Viana chegou já a Póvoa, acompanhada de sua ex.ª esposa, o seu querido amigo e distinguido colaborador sr. Manuel Silva, que já havia no presente numero do "Comercio" o m. os seus preciosos e scritos. Apresentamos a sr. ex.ª e os seus cumprimentos.

Dr. Domingos Pereira

Com pequena demora esteve na Póvoa no ultimo sabado, o illustre republicano e antigo Presidente do Ministerio e da Camara dos Deputados, sr. Dr. Domingos Pereira, que se encontra em convalescencia da grave doença que o acometeu. Apresentamos ao nosso respeitavel cumprimentos.

Prof. Camillo d'Oliveira

Desde segunda-feira que se encontra na nossa praia, a visitar e a m. de Setembro com sua ex.ª familia, o distinto jornalista e detido republicano sr. Professor Camillo d'Oliveira, antigo e actual frequentador da Póvoa, que muito admiramos.

A sr. ex.ª agradece e retribui os cumprimentos que se dignou apresentar a esta redacção, desejando sinceramente que leve da nossa praia as melhores impressões.

Aniversários

Fixaram anos:—No dia 23, a dedicação a esposa do nosso querido e querido amigo sr. Julio Dias Vieira de Sousa.

No dia 31, a ex.ª sr.ª D. Rosa Matia, esposa do habilitadissimo e activo comerciante sr. Manuel Gonçalves da Costa.

No dia 1, a representante Maria Luiza, filha da querida do sr. Manuel Soares Alves do Pinho. Fazem anos:—Hoje, a menina Irene, quarta filha do sr. Manuel Carlos Esteves.

No dia 5, o menino Zequinha, filho do nosso querido e querido amigo de redacção, sr. Manuel A. Franco e o sr. José Teixeira Matias, industrial de padaria.

Deceitos

Esteve bastante doente, encontrando-se actualmente em via de convalescencia, a ex.ª sr.ª D. Laura Graça Dias Gomes, quarta esposa do nosso amigo sr. Capitão Emilio Dias Gomes.

Estudos e partidas

Em serviço da sua casa commercial esteve há dias entre nós, o nosso amigo sr. Bernardino Gonçalves Barroso, de Guimarães.

Está na Póvoa, de visita a sua familia, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Francisco Camillo da Costa. Esteve em casa há dias na nossa praia os nossos amigos srs. José Moreira dos Santos e António Basto, do Porto.

De visita a sua estremitada mãe encontra-se entre nós a prestar uns dias, distincto cliente em Barcelos, e nosso querido e querido sr. Dr. José de Matos Graça.

Acompanhado de sua ex.ª esposa achava-se a veranear na Póvoa, o nosso amigo e colaborador sr. Demétrio Vasconcelos.

VAZIM SPORT CLUB

Nota officiosa

A Direcção do Vazim Sport Club, commoica por este meio a todos os seus associados e amigos que, cumprido as deliberações tomadas em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de Março de 1929, está a fazer o empréstimo para a aquizição do seu Campo de Jogos, numa totalidade de 50.000 escudos amortizavel em cinco prazos de tempo.

Espera, por isso, que todos aquelles que ao seu popular club dedicam affeição e entusiasmo, acollam com benevolencia a comissao reconhecadora de obrigacões, a qual mais proconvenientemente applicará a cada um as vantagens, prazo e garantias de empréstimo.

Mais se torna publico que na Tintaria Brava, à Rua 5 de Outubro, desta villa, está aberta a inscricao para todos os sócios do Vazim Sport Club que no proximo sport desportivo pretendam praticar o football.

Póvoa de Vazim, 3-9-1930.

ESTATISTICA

Durante a ultima semana de ram se os seguintes:

Negocios

Dia 26 — José Gonçalves da Costa, Pezador, filho de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Pereira, da rua de S. João de Vazim.

Dia 27 — José Francisco Marques, Pezador, filho de Manuel Francisco Marques e de Maria Pereira, da rua de S. João de Vazim.

Dia 28 — Manuel Pereira Reis, de 24 anos, solteiro, natural de Vazim, da rua de S. João de Vazim.

Casamentos

Dia 26 — Manuel Pereira Reis, de 24 anos, solteiro, natural de Vazim, da rua de S. João de Vazim.

Chites

Dia 26 — Clotilde Rosa Marques, de 8 anos, filha de José Francisco Marques, pezador, da rua de S. João de Vazim.

Dia 27 — Manuel Marques Paulo, de 51 anos, pezador, casado com Anna Francisca, da rua de S. João de Vazim.

Dia 28 — Manuel Martins dos Santos, de 9 anos, filho de Francisco Martins dos Santos, pezador, da rua de S. João de Vazim.

COMPRA-SE

Casa pequena na Póvoa. Laborar-se nesta redacção.

José Francisco Noqueira

Agradecimento

A familia do saudoso extinto vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram pesames e acompanharam a última morada o seu cadaver, hipotecando a todos a sua simensa gratidão.

Póvoa de Vazim, 4 de Setembro de 1930.

A Primavera

Oficina de Deposito de Calçado

SCARES & MAIO

Avenida Montinho de Albuquerque n.º 103

Nesta casa, encontra-se toda a especie de calçado, para homem, senhora e criança. Tudo o calçado é manufacturado nesta casa, podendo assim garantir-se a boa qualidade e o preço. Tudo o calçado que compra um par de calçado, será-lhe dado um brinde no acto da compra.

Concertos feitos com a máxima perfeição, segurança e rapidez.

Especialidade em chinos para tricomas. Não se novidade neste artigo. Visital a nossa casa e ganharéis dinheiro.

Officina de tanoaria

Almino M.º Lopes

RUA TENENTE VALADIM, 15-A P. VAZIM

Nesta officina executam-se todos os trabalhos concernentes a arte de tanoaria, assim como: barcos, pinos, cellos, baldes, caixas, balas e toda a especie de constructoes em madeira com perfeição e a preço respeitante ao seu valor.

CASA NO ANJO

(ARGENTINA)

Vendem-se uma com o resto do chão e 1.º andar. D.13. quitadão. Bonita vista para o mar. Para informações nesta redacção.

CHAPEUS DE SENHORA

Últimas novidades acabam de chegar de Lisboa no que vende por preços módicos. Rua da Junqueira, 80

CALDAS - DA - SAUDE

O BALNEARIO e o HOTEL TERMAL da ESTANCIA das CALDAS-DA-SAUDE acham-se abertos desde 1 de Junho a 15 de Outubro

As aguas das CALDAS-DA-SAUDE foram classificadas pelos célebres professores DR. FERREIRA DA SILVA, da Universidade de Paris, e CHARLES LEIBERLE, do Instituto Superior Tecnico, de Lisboa, como sendo as que melhor se assemelham ás mais afamadas

SÃO EFICAZES no tratamento de reumatismo, gichta, bronquite crónica, asma, rino faringite e torçao, dermatoses ecdémicas e torçoes e no doçença do aparelho digestivo, do aparelho genito urinário, etc., etc.

TRATAMENTO POR USO INTERNO, BANHOS DE IMERSÃO, DUCHES, INALACOES, PULVERIZACOES, ENTERRAMENTO E IRRIGACOES VAGINAIS

O HOTEL TERMAL, com luz electrica e água encanada em todas as quartes, magníficas vistas de lagos, leituras e dança e ottimo serviço de mesa, é dirigido pelos concehiamos MANOEL FONTANS & CA

GARAGE LEAL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL PÓVOA DE VAZIM

RECOLHA — LAVAGEM E CONCERTOS DE CARROS

Excelente officina de reparações, sob a direcção de José F. de Carvalho

APARELHO DE AUTOGENIO — VULCANIZACAO DE CAMARAS DE AR. SISTEMA "FIRESTONE".

Fabricam-se molas garantidas até 15.000 quilómetros de uso.

Gasolinas Vacuum e Shell

PREÇOS ECONÓMICOS

Proprietario: Manuel J. Leal Rodrigues

1930 Ano 27 N.º 50 Pág. 4

Tinturaria Mil Côres

- DE - **Mário Gonçalves Almeida**

Rua 5 de Outubro - PÓVOA DE VARZIM

V. Ex.ª precisa de tintureiro, quer usar suas roupas bem limpas, pelos melhores processos parisienses, sem que seja preciso desmanchar qualquer peça, pois garantimos que tudo o nosso tr. batho sai desta casa como novo. A especialidade da casa é em artigos de senhora por mais finos que sejam tanto em tintas como em limpezas. Tingem-se de luto todos os dias. Garantimos todas as nossas tintas em todas as cores.

Trabalhos superiores aos do Fôrto

Preços sem competência

Correspondência Bancária

DE — **Linhares & Filhos, Limitada**
PÓVOA DE VARZIM

Descontos e transferência de l.ºras em cheque do país, colônias e estrangeiro.
Depósitos a prazo no Banco Espírito Santo.

8 mezes 6 % - 6 mezes 7 1/2 % - 12 mezes 8 1/2 %

Juros adelantados 1 % em cada prazo.

O imposto a cargo dos Bancos.

Na Tipografia do «Comércio»

executam-se
com rapidez e perfeição
todos os
trabalhos tipográficos
desde os
mais simples aos de
maior luxo.

Banco Aliança do Rio de Janeiro

Endereço telegráfico: - BANCO ALIANÇA - RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 924 - Rua da Alameda, 32 - RIO DE JANEIRO-BRASIL

Correspondente geral em Portugal - **BANCO ALIANÇA**
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA - FORTO

Secção Proclial e de Procuradoria - Administração de propriedades do Rio de Janeiro - Cobrança de juros e dividendos de títulos - Liquidação de herança - Averbações - Compra e venda de títulos e papéis de crédito - Depósitos a ordem e a prazo. Transferências de fundos para qualquer país, etc.

Correspondente na Póvoa de Varzim - FRANCISCO T. FERRA

Tinturaria Brazil

José Martins Reina

Rua 5 d'Outubro, 27-A - Póvoa de Varzim

Esta nova casa montada pelos melhores e processos americanos, encorrega-se de tingir todas as qualidades de sedas, lãs, linhos, algodão em fio ou em tecido, garantindo que a fazenda não encolhe, nem a cor se alvora. Lavagem a mão de todos os artigos de blanchê, malha, lã e seda.

LUTCS EM 46 HORAS

Previdência e preços razoáveis

Francisco Trocado Serra

PRAÇA DO ALMADA - PÓVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, seda, algodão, miudezas, camisetas, gravataria, malhos e perfomarias. Especialidade em casimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South América, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C.ª e Brites & Esteves, Lda; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

João Gonçalves Baptista ALFAIATE

Encarrega-se da execução
pelos últimos modêlos
de toda a obra
para homem e criança
Rua Miguel Bombarda
PÓVOA DE VARZIM

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO - RIO DE JANEIRO 1923
MEDALHA D'OURO - S. PAULO 1925

FOR DECORADORES PARA OS MELHORES HOTEIS, COLETS, THEATROS, ETC

AGENTES NAS COLONIAS, MADEIRA, BRASIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

FABRICA EM CALVES - BEIRIZ
A 3 KM. DA PÓVOA DE VARZIM

ENCOMENDAS TELEGRAFICAS
TARIZ - PÓVOA DE VARZIM

Balneário Lusitano

Com sala moderno e mais bem montada da Póvoa de Varzim

Banhos de Duche, de imersão, quentes, frios, salgados e doces

Aberto de Maio a Dezembro
CASA DA COSTA MARQUES
Passadio Alegre, 17
PÓVOA DE VARZIM

Vendas a prestações com bônus

Desde 1800 a 100000 escudos por semana de todo os artigos desta casa - escolha do cliente.

SEMPRE SÉRIES NOVAS

Para novos informes dirijam-se à

Livraria Académica

Rua 5 d'Outubro - Póvoa de Varzim

A AGUÇADORENSE, L.ª

EMPRESA DE TRANSPORTES MECANICOS

Carrocinhas de quartas e sextas feiras, entre Aguçadoura, Póvoa de Varzim, Vila d' Conde, o Fôrto.

Aguçadoura - Póvoa de Varzim

Agência no Fôrto: Agência na Póvoa: Alameda, Santos & C.ª L.ª - Alameda da Casa Mendiz Rua das Flores, 134 - Rua 1.ª, Barreiro, 21-A

AZEITE

DA

VILARIÇA

Traz-os-Montes

Póvoa de Varzim
R. da Junqueira n.º 10 (defrente ao Leão d'Ouro)
absolutamente puro e de fina qualidade.

Marciano M. Rios & Irma



RUA DO PELOURINHO, 9

Ferragens, ferramentas, metais, vidrarias, tintas e mais artigos para costura e bordado. Louças esmaltadas e de todas as formas. Serviços completos e baratos e a avaliação de porcelanas, cutelarias, bijuterias e artigos de novidade.

Procurar esta casa que economizarei dinheiro

Companhia

Seguros "Tagus"

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.600.000\$000 contos

Acceta seguros ás melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA
Praça do Almada
PÓVOA DE VARZIM

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

de João Rodrigues

Praça do Almada - Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALIAS - Executa-se com rápida perfeição toda a qualidade de concertos. Fornecedores das principais casas de exportação do Fôrto e Lisboa

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria

RUA PAULO BARRETO - PÓVOA DE VARZIM

Requerimentos de - Licitação de prestação e outros documentos - Publicação de l.ºras e ordens, - Compra e venda de propriedades - Pagamento de impostos, débitos e contribuições - Emissão de actas e certidões de dividas, l.ºras, facturas e outros ditos de crédito - Organização de empresas de commercio - Elaboração e depósito de contas - Habilitações para levantamento de dividas - Emissão de l.ºras de Depósitos - Emissão de certidões e actas de qualquer procedimento e l.ºras na Câmara Municipal - Emissão de certidões e actas de qualquer procedimento e l.ºras em qualquer outra diligência perante a Câmara Municipal, Administração do Concelho e Repartição de Finanças.

Nempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima mencionados, não deixe de consultar previamente a

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Economiza tempo e dinheiro

Seguros contra fogo

The World Auxiliary Insurance Corporation L.ª

(Companhia de Seguros Ingleses)
50, FLEET STREET, LONDON E. C. 3

Acceptam-se seguros e prémios correntes no País

Sub-agentes no Norte de Portugal

Ferreira & Eberhardt L.ª

(Cidade de Marco de São João)

Agência da Alameda, 91-B - FORT
Agente nesta vila
FRASCO & COMP.ª

Confeitaria Floramor

(antiga Rosa d'Ouro)

21 - Rua dos Cafés - 23 - PÓVOA DE VARZIM

Fabrico diário de Confeitaria e pastelaria fina, dos Regionais Pastéis de Santa Teresinha, Póvoiros, Clarinhas da Póvoa e do delicioso bolo al... arriba.

Serviços, esmerados e com gosto para casamentos, batizados, chá, lunches, copos de água e espíres.

Grande sortido em vinhos do Fôrto, Madeira, nacionais e estrangeiros champagns, etc.

Bolachas e Biscottos, chocoletes, rabugados, frutas doces e adoc.

PREÇOS DE RECLAME